

Primeira lectio divina

JESUS CRISTO - FONTE DA NOSSA ESPERANÇA

1. Escutar a Palavra: 1 Tim 1,1-2

Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, por ordem de Deus, nosso Salvador, e de Cristo Jesus, nossa esperança, a Timóteo, verdadeiro filho meu na fé: Graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai, e de Cristo Jesus, Senhor nosso.

2. Permanecer na Palavra

Com estas maravilhosas afirmações, o apóstolo Paulo inicia sua carta a Timóteo, seu filho na fé, focalizando prontamente o ensinamento fundamental: Jesus Cristo é Aquele que morreu e ressuscitou para a salvação da humanidade (1 Tim 2,6). Ele, portanto, é a nossa esperança. O título "Jesus Cristo" é familiar aos autores do Novo Testamento e à liturgia cristã, pois identifica claramente a pessoa histórica de Jesus de Nazaré como o Filho de Deus feito homem, enviado por Deus para a salvação da humanidade. Paulo, porém, usa-o mais vezes nesta carta na forma invertida "Cristo Jesus" (1 Tim 1,1-2 [3 vezes]; 1 Tim 1,15 e 1Tim 2, 5-6), para sublinhar o papel messiânico de Jesus: só Ele é o Ungido esperado por todas as pessoas, só Ele é o Enviado no sentido mais pleno, portanto, só Ele é a esperança de toda a humanidade (cf. At 9,22).

Jesus cumpre estas "semina Verbi"¹, dá-lhes amplitude e profundidade, fundando a esperança sobre Deus mesmo, que é fiel, amoroso e cumpridor de suas promessas. Como Filho unigênito, Cristo e Salvador, Ele é "o mediador entre Deus e os homens, é o homem Cristo Jesus, que se entregou em resgate para todos" (1 Tim 2, 5-6).

Bento XVI sublinha a unicidade da esperança cristã, destacando que ela "é uma Pessoa", "tem um rosto", "tem um nome"². Na Encíclica *Spe Salvi* afirma que "Deus é o fundamento da esperança — Não um deus qualquer, mas o Deus que possui um rosto humano e que nos amou até o fim: a cada um e à humanidade em seu conjunto".³

Viver na esperança hoje é um convite a experimentar de modo profundo a relação pessoal e plena de amor a Deus em Jesus Cristo, é a decisão de colocar constantemente "Cristo no centro da nossa vida e do mundo, porque Ele é a nossa esperança, a esperança da Igreja e de toda a humanidade!"⁴. Porque Ele é o Vivente, "tudo o que Ele toca torna-se jovem, torna-se novo e se enche de vida".⁵ Somos, portanto, chamados a viver na esperança, isto é, a conectar a nossa vida à de Jesus Cristo, para ser sempre peregrinos de esperança para com Deus e para com o próximo.

A certeza de que "nada poderá nos separar do amor de Deus" (Rom 8,39) é a âncora que mantém firme a nossa vida: Deus está sempre presente, nos acompanha e nos ama, nos permite viver com alegria, dar sentido à nossa existência e transmitir esta esperança ao mundo de hoje.

Com seu amor ardente por Cristo, São Paulo tornou-se uma testemunha credível da esperança inabalável e do amor fiel a Deus. Foi um apóstolo por vocação e teve a coragem de renunciar a si mesmo, de seguir a vontade do Senhor, de amar sem reserva, de viver e morrer por Ele. Viveu plenamente sua missão de anunciar o Evangelho da esperança, permanecendo profundamente ligado à missão salvífica de Jesus Cristo.

¹ Cf. VATICANO II, Dichiarazione *Nostra Aetate*, n.2; Decreto *Ad Gentes*, nn. 11.18.

² Cf. GARCÍA GUILLEN Domingo, *Khuôn Mặt Hy Vọng: Thông điệp Spe Salvi của Đức Bênêdictô XVI trong bối cảnh Thần học hiện đại* [Il Volto della Speranza: Il messaggio di *Spe Salvi* di Papa Benedetto XVI nel contesto della Teologia moderna], in TRUNG TÂM HỌC VẤN ĐẠ MINH, *Thời sự thần học* (2015)69, 36-62.

³ BENEDETTO XVI, *Spe Salvi*, n.31.

⁴ MARTOGGIO Stefano, *Ancorati alla speranza, pellegrini con i giovani*, *Strenna* 2025, p.5.

⁵ FRANCESCO, *Christus Vivit*, n.1.

3. Iluminados pela Palavra

A esperança coloca-nos em profunda comunhão com Deus, sentido da nossa vida, Aquele que desejamos ardentemente. O Papa Francisco escreve: «Que para todos, possa ser um momento de encontro vivo e pessoal com o Senhor Jesus, “porta” de salvação (cf. Jo 10, 7.9); com Ele, que a Igreja tem a missão de anunciar sempre, em todo o lugar, e a todos qual é a "nossa esperança" (1Tim 1,1)”.

Na tradição salesiana, o sonho das Duas Colunas é um apelo a cada filho e filha de Dom Bosco a viver em união com Jesus na Eucaristia e na devoção a Maria Auxiliadora. Estes dois pilares representam o fundamento sólido que dá a força de viver quotidianamente a própria vocação e missão no mundo. Dom Bosco experimentou profundamente a força espiritual que brota da Eucaristia e do Sacramento da Reconciliação. Viviu constantemente na presença de Deus, como se visse o Invisível, com uma confiança profunda na providência divina. Seguindo seu exemplo, somos chamados a celebrar a vida com alegria e serenidade, confiando-nos plenamente a Jesus e deixando-nos guiar pelo Espírito Santo. Que o nosso coração esteja sempre voltado para Deus, "desejando as realidades celestes e orientando nossa mente e espírito para as coisas do alto" (cf Col 3, 1-2).

Da mesma forma, a espiritualidade eucarística deixou uma marca indelével na experiência espiritual de Madre Mazzarello. A janela da Valponasca e os caminhos de Mornese ainda evocam sua ardente devoção e seu desejo intenso de se unir a Jesus. Madre Mazzarello recomendava frequentemente às suas Irmãs: “Vive em íntima união com Jesus, trabalha somente para agradá-lo” (C 22). Convidava-as a encontrar-se no Sagrado Coração de Jesus, centro da sua vida, acendendo nos corações das suas Irmãs e dos jovens o fogo da fé, do amor e da esperança.

Hoje, com o coração animado por um amor ardente a Deus, às Irmãs da comunidade e aos jovens, cada FMA, na própria ação – contemplação, é chamada a atualizar a experiência espiritual de Dom Bosco e de Madre Mazzarello com fidelidade e criatividade. Assim se tornará uma testemunha de esperança, enraizada nos valores eternos que a vida de fé doa, através da graça, misericórdia e paz de que São Paulo falou a Timóteo.

4. Rezar com a Palavra

No silêncio, escuto a Palavra de Deus, deixo-me guiar pelo Espírito, para que meu coração viva na gratidão, na humildade e na consciência de si, renovando a minha vida na relação com Deus e com os outros.

Algumas perguntas para reflexão:

- Em que coloco a minha esperança?
- Deixo-me atrair pelo amor de Deus para saborear a vida em comunhão com Ele, vivendo na fé, amor e confiança?
- Em que coisa devo empenhar-me mais para viver plenamente a virtude da esperança?
- Como posso acender nos jovens e no ambiente em que vivo o fogo da esperança e do amor?

5. Junto a Maria viver a Palavra

Maria viveu profundamente a experiência de esperança desde o momento em que recebeu a mensagem do anjo. Ela disse “sim” à vontade de Deus, seguindo o Seu plano. Assim, o Filho de Deus se tornou o centro da sua vida, plenificando-a e orientando-a. Maria, Mãe de Deus, é comparada à Estrela do Mar - Stella Maris. De fato, o Papa Bento XVI escreve: “quem mais, senão Maria, poderia ser para nós estrela de esperança - ela que com seu "Sim" abriu ao próprio Deus a porta do nosso mundo; ela que se tornou a Arca viva da Aliança, em que Deus se fez carne, tornou-se um de nós, armou a sua tenda no meio de nós (cf. Jo 1, 14)?” Maria nos guia à verdadeira Esperança, que é Jesus Cristo, seu Filho.

Ó Virgem da Esperança, Mãe e Mestra, ajuda-me a proclamar junto a ti a Esperança ao mundo de hoje. Amém

Segunda Lectio Divina

OS PEREGRINOS DA ESPERANÇA

1. Escutar a Palavra: Rom 5,1-5

¹Portanto, justificados pela fé, temos paz com Deus, por meio do Senhor nosso Jesus Cristo. ²Por meio dele, temos também, mediante a fé, o acesso a esta graça na qual nos encontramos e nos gloriamos, firmes na esperança da glória de Deus. ³E não somente: também nos gloriamos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz paciência, ⁴a paciência, uma virtude provada, e a virtude provada a esperança. ⁵A esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações por meio do Espírito Santo que nos foi dado.

2. Permanecer na Palavra

O tema principal da Carta aos Romanos é a salvação, baseada na fé, que Deus concede ao homem. Pode-se dizer que os primeiros versículos do capítulo 5 funcionam como "dobradiça" que conecta a parte sobre a justificação (capítulos 1-4) com a parte sobre a salvação (capítulos 5-11). Estas palavras sublinham que a justificação e a salvação são dons gratuitos que Deus concede ao homem através do Mistério Pascal de Jesus Cristo.

Se o tema do Jubileu de 2025 "A esperança não decepciona" indica o fruto da esperança cristã, o motivo expresso a seguir "porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações" (Rom 5,5) mostra a raiz desta esperança.

"A esperança não decepciona" - o fruto pleno no presente

Para elencar isto de que os crentes já se beneficiam, "Justificados portanto pela fé, temos paz com Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo" (Rom 5,1), São Paulo usa todos os verbos no tempo presente. Depois, para mostrar que Deus nos concedeu "graça sobre graça" (Jo 1,16), o Apóstolo enumera os dons divinos numa espécie de conexão consequencial.

Quando se está "em paz com Deus", tem-se também o "acesso" à sua graça (cf. Rom 5,1-2). E então, o estado de vida na graça de Deus não só nos permite gloriar-nos "na esperança da glória de Deus", mas também "nas tribulações" (Rom 5, 2-3). Isto não advém de uma atitude heroica da pessoa, mas da consciência de que as virtudes se cultivam exercitando-se dia após dia, passo a passo, porque: "a tribulação produz paciência; a paciência uma virtude provada, e a virtude provada, a esperança" (Rom 5, 3-4).

"O amor de Deus foi derramado em nossos corações" - raízes fortes no passado, uma base segura para o futuro

As duas partes do versículo 5 são ligadas pela conjunção "porque" - palavra breve e simples, mas que sublinha a certeza de que a razão fundamental da "esperança que não decepciona" é precisamente o amor de Deus. No texto original grego, os verbos, expressos na forma passiva divina, sublinham inequivocamente a iniciativa prioritária da ação de Deus: o amor de Deus *foi derramado* em nossos corações e o Espírito Santo nos *foi dado* (cf. Rom 5,5). Deus é Aquele que age primeiro, é o semeador que espalha a boa semente, é o doador que dá e permanece escondido, mas cujos dons constituem a raiz, o fundamento daquilo em que esperamos.

O tempo passado dos verbos na segunda parte do versículo 5 e nos versículos seguintes (Rom 5, 6-11) destaca ainda a iniciativa de Deus. Trata-se não só de uma antecipação cronológica, mas sobretudo de uma superioridade no amor: «Porque, com dificuldade alguém está disposto a morrer por um justo;

talvez alguém ousaria morrer por uma pessoa boa. Mas Deus demonstra o seu amor para conosco, no fato de que, enquanto éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós" (Rom 5,7-8).

Se o amor misericordioso de Deus, manifestado no sacrifício da vida do Filho unigênito, é o fundamento da “esperança que não desilude», é o mesmo amor que abre para nós a esperança de ser «salvos mediante a sua vida» (Rom 5, 10). Assim, o futuro torna-se não só promessa, mas certeza: uma meta já alcançada para nós por Cristo, que torna cada passo no caminho da vida mais sólido e decisivo⁶.

3. Iluminados pela Palavra

No Jubileu da Esperança, a vida do Venerável Cardeal Francisco Nguyen Van Thuan resplandece como um testemunho credível que suscita o louvor, consciência, imitação.

O Papa Bento XVI, em seu discurso aos oficiais e colaboradores do Pontifício Conselho da Justiça e da Paz por ocasião do quinto aniversário da morte do Cardeal François-Xavier Nguyen Van Thuan, afirmava: «O Cardeal Van Thuan era um homem de esperança, vivia de esperança e a difundia entre todos aqueles que encontrava. Foi graças a essa energia espiritual que resistiu a todas as dificuldades físicas e morais. A esperança o sustentou como bispo isolado por 13 anos da sua comunidade diocesana; a esperança o ajudou a entrever no absurdo dos acontecimentos que lhe couberam — nunca foi julgado durante a sua longa detenção — um desígnio providencial de Deus⁷. Falando do papel da oração como alimento da esperança, o Papa Bento XVI recordou o exemplo do Cardeal: «Durante treze anos de prisão, numa situação de desespero aparentemente total, a escuta de Deus, poder falar-lhe, tornou-se para ele uma crescente força de esperança, que depois da sua libertação lhe permitiu tornar-se para os homens de todo o mundo uma testemunha da esperança - daquela grande esperança que também nas noites da solidão não esmorece». ⁸

4. Rezar com a Palavra

Na segunda semana do Mês da Gratidão, lembramos de modo especial os jovens que — “em si mesmos representam a esperança” ⁹ — e os migrantes, “que abandonam a sua terra em busca de uma vida melhor para si e para suas famílias”. ¹⁰

Com as palavras do Cardeal Francis Nguyen Van Thuan, possamos voltar-nos para o Senhor com esta oração: “Jesus, não esperarei, vivo o momento presente, enchendo-o de amor. A linha reta é feita de milhões de pequenos pontos unidos um ao outro. Minha vida também é feita de milhões de segundos e minutos unidos um ao outro. Disponho perfeitamente cada ponto e a linha será reta. Vivo com perfeição cada minuto e a vida será santa. O caminho da esperança é pavimentado com pequenos passos de esperança. Uma vida de esperança é feita de breves minutos de esperança”. ¹¹

Perguntas para reflexão:

- Minhas palavras, minha atitude e meu modo de agir alimentam a esperança das minhas Irmãs, dos jovens e colaboradores?
- Como a minha comunidade pode ser um sinal credível de esperança para os jovens, os pobres e os migrantes que nos circundam?

⁶ Cf. MARTOGLIO Stefano, *Strenna 2025 - “Ancorati alla speranza, pellegrini con i giovani”*, p. 10.

⁷ BENEDETTO XVI, in www.vatican.va/content/benedict-xvi/it/speeches/2007/september/documents/hf_ben-xvi_spe_20070917_card-van-thuan.pdf.

⁸ BENEDETTO XVI, *Spe Salvi*, n. 32.

⁹ Cf. FRANCESCO, *Spes non confundit*, n. 12.

¹⁰ *Ivi*, n. 13.

¹¹ NGUYEN Van Thuan, *Cinque pani e due pesci. Dalla sofferenza del carcere una gioiosa testimonianza di fede*, Milano, Edizioni San Paolo 1997, 20-21.

5. Junto a Maria viver a Palavra

No silêncio dos anos transcorridos com Jesus em Nazaré, podemos imaginar o que Maria tenha deixado. Maria deixou que a sua esperança fosse alimentada pela Palavra, na contemplação e no abandono confiante à guia do amor providente de Deus. As suas palavras de louvor espontâneas mas profundas no Magnificat mostram como nunca Ela deixou de ‘contar as graças’ de Deus na própria vida e na história do seu povo» (cf. Lc 1, 46-55).

Maria é um modelo de constante orientação para Deus na vida cotidiana, sobretudo nos momentos em que encontramos dificuldades e obstáculos semeando o Evangelho da esperança (cf. Lc 2,19.51; Jo 2,1-5).

Ó Virgem da Esperança, nossa Mãe e Mestra,

Faz que, junto a Ti, possamos anunciar a esperança aos outros, aos jovens e aos migrantes. Amém!

Terceira Lectio Divina

TESTEMUNHAS DE ESPERANÇA PARA O MUNDO

1. Escutar a Palavra: 1Pt 3,13-17

E quem poderá fazer-vos mal, se fordes fervorosos no bem? Se então deveis sofrer pela justiça, bem aventurados vós! Não vos espanteis por medo deles e não vos perturbeis, mas adorai o Senhor, Cristo, nos vossos corações, prontos sempre a responder a quem vos perguntar a razão da esperança que está em vós. Mas façam isso com doçura e respeito, com uma reta consciência, para que, quando falarem mal de vós, fiquem envergonhados os que maldizem a vossa boa conduta em Cristo. Se esta, de fato, é a vontade de Deus, é melhor sofrer fazendo o bem do que fazendo o mal.

2. Permanecer na Palavra

A Primeira Carta de São Pedro Apóstolo foi escrita em Roma cerca de dois anos antes que o Apóstolo sofresse o martírio sob o imperador Nero. Foi enviada às comunidades cristãs da Ásia Menor, onde aconteciam perseguições de várias naturezas, com a intenção de encorajá-las a manter firme a fé.¹² Com poucas palavras essenciais o Apóstolo descreve o rosto autêntico das verdadeiras testemunhas da esperança. A perícopes 1Pe. 3,13-17 constitui, de fato, o início da seção relativa à atitude dos cristãos diante das perseguições (3,13 - 4,19).¹³

"Se fordes fervorosos no bem?" (v13). O início do trecho é marcado por uma pergunta direta, que abala a consciência e a sensibilidade pessoais: "Quem poderá vos fazer mal, se fordes fervorosos em fazer o bem?" (v.13). Tal pergunta é *impressionante* porque chama a atenção e envolve o leitor num diálogo direto, mergulhando-o na reflexão sobre o tema. É eficaz, porque estabelece desde o início a condição que permite ao discípulo permanecer firme em toda circunstância: ser fervorosos em fazer o bem.

«**Sofrer por causa da justiça**» (v. 14) A realidade das perseguições impele o Apóstolo a referir-se a uma situação dolorosa que os discípulos poderiam enfrentar. Ele, portanto, recorda claramente a condição em que os discípulos vivem, mas ao mesmo tempo recorda e sublinha a bem-aventurança reservada àqueles que sofrem por causa de Cristo e do seu Evangelho. «Mas se deveis sofrer pela justiça, bem aventurados vós!» (v. 14). Estas palavras fazem ressoar as bem-aventuranças que Jesus proclamou sobre o monte: Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados vós quando vos insultarem, perseguirem, e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa (Mt 5,10-11)

"Não vos assusteis por causa deles e não vos perturbeis, mas adorai o Senhor, Cristo, nos vossos corações" (vv. 14-15). Diante das forças hostis que pressionam a realidade quotidiana e a ameaçam, os discípulos não devem se perturbar, porque, como ensinou Jesus, estes são "os que matam o corpo, mas não têm o poder de matar a alma" (Mt 10,28). No entanto, o convite de São Pedro é mais exigente! Ele, de fato, exorta os discípulos a dar glória a Cristo "como Senhor" no mais profundo do seu coração. Isto significa que, segundo o Apóstolo Maior, o ataque feroz dos inimigos não só não deve perturbar os discípulos exteriormente, mas pode se tornar uma oportunidade para aprofundar sua vida interior.

"Estar sempre prontos a responder a quem vos perguntar a razão da esperança que há em vós ... com doçura e respeito" (vs. 15-16), O apóstolo Pedro continua sua exortação levando a reflexão a uma posterior profundidade: deseja que o testemunho dos discípulos não se limite à esfera pessoal, não seja

¹² Cf. *Introduzione alle Lettere Cattoliche in Bibbia di Gerusalemme*, Torino, EDB 2010.

¹³ Cf. VANNI Ugo, *Lettere di Pietro – Giacomo – Giuda*, Roma, Paoline 1977², 8.

uma simples confissão interior, mas se expresse numa defesa explícita da fé (“apologia”, que aparece 8 vezes no Novo Testamento, das quais 7 se referem à atividade apologética de São Paulo). Este testemunho deve ser constante (“sempre”), pronto (“disponível”), manso (“com doçura e respeito”) e universal (“a todos”).

“**Mantener uma consciência reta... sofrer por ter feito o bem**” (vv. 16-17). O testemunho fala por si, mas quando usa as palavras elas transpiram a eloquência do sangue, a coragem da fé, a tenacidade do amor, a esperança da ressurreição. É todavia, a vida reta e virtuosa dos fiéis, que pode pôr em crise a atitude daqueles que os perseguem. Uma conduta íntegra em Cristo, não deixa ninguém indiferente, nem mesmo quem julga e condena, mas pode levar a reconhecer o próprio erro (v.16). Ainda uma vez, afirma-se a superioridade dos crentes sobre as forças do mal e se reconhece o valor inestimável de “sofrer por ter feito o bem do que por ter feito o mal” (v. 17).

3. Iluminados pela Palavra

Na *Spes non confundit* o Papa Francisco escreve: "O testemunho mais convincente desta esperança nos é oferecido pelos mártires, que, firmes na fé em Cristo ressuscitado, souberam renunciar à própria vida aqui na terra para não trair o seu Senhor. Estão presentes em todas as épocas e são numerosos, talvez mais que nunca, em nossos dias, como confessores da vida que não conhece fim. Precisamos guardar o seu testemunho para tornar fecunda a nossa esperança".¹⁴ Os mártires, de fato, responderam a todos aqueles que os provocavam e os interrogavam sobre a sua esperança com o preço do sangue, com um amor ardente, com uma fé profunda e com uma fidelidade inabalável em Jesus Cristo

Com a sua viagem missionária à selva amazônica, Irmã Maria Troncatti oferece-nos hoje um modelo de “martírio branco”¹⁵ porque viveu o martírio quotidiano através da renúncia de si, carregando a cruz todos os dias nos passos de Cristo, com fidelidade e total confiança. Numa pequena nota, escreve: “Partindo, devemos deixar com paz pátria e parentes... Jesus caminha diante de nós, amortecendo os espinhos, mas quer que o sigamos com coragem”.¹⁶ O segredo desta coragem encontra-se numa carta que escreve à sua mãe: “Como queria abraçar-te, mamãe, e te contar tantas coisas! Toda vez que penso em ti, choro e te sinto tão distante! [...] Aos pés de Jesus me consolo; olhar a cruz que trago no pescoço me dá vida e asas para trabalhar...”.¹⁷

Ao contemplar esta figura de santidade - "*Mãe, Missionária, Artesã da paz e reconciliação*"¹⁸ - empenhamo-nos para que “também nós, junto às comunidades educativas e de tantos jovens que encontramos, possamos resplandecer como pequenas luzes no quotidiano e ser sinais do amor preveniente e misericordioso do Pai, como foi a Irmã Maria Troncatti¹⁹”.

4. Orar com a Palavra A Semana Santa é um tempo de graça. O Papa Francisco convida-nos: Olhemos a Cruz! O que vemos na Cruz? Vemos Jesus despojado, Jesus ferido, Jesus torturado. Este é o fim de tudo? Não, a nossa esperança está ali!... O lenho da cruz, sinal de sofrimento e humilhação, foi

¹⁴ FRANCESCO, *Spes non confundit*, n.20.

¹⁵ Un'omelia dei monaci irlandesi, scritta nel VII secolo, parla di tre tipi di martirio: oltre il *martirio rosso* che consiste nel sopportare la morte a causa di Gesù Cristo, ci sono anche il *martirio bianco* che consiste nell'abbandono di tutto ciò che una persona ama a causa di Dio; e il terzo è il *martirio verde* che si concentra sulla penitenza e il digiuno estremi per amore nei confronti di Dio: <https://it.aleteia.org/2017/11/01/3-tipi-martirio>.

¹⁶ GRASSIANO MARIA DOMENICA, *Selva - patria del cuore*, Roma, Istituto FMA 1971, p.25.

¹⁷ CIĘŻKOWSKA SYLWIA (a cura di), *Lettere di suor Maria Troncatti FMA Missionaria in Ecuador*, Roma, Istituto FMA 2013, p.104.

¹⁸ Slogan scelto in vista alla imminente Canonizzazione di Suor Maria Troncatti.

¹⁹ MADRE CAZZUOLA CHIARA - FMA, *Circolare 1046* “Una santità che genera la vita con cuore missionario”.

transformado por Deus no maior sinal do amor. O lenho da morte tornou-se árvore de vida. ²⁰ Podemos perguntar-nos:

- Jesus o Crucifixo o que me diz sobre a qualidade de um “testemunho da esperança?”
- Quais testemunhos de esperança oferece ao mundo de hoje o caminho pascal de Jesus?

Dirigindo o nosso pensamento e a nossa oração àqueles que anunciam o Evangelho da Esperança hoje, em particular às FMA empenhadas na missão em todo o mundo, rezemos:

Senhor, fazei de mim um instrumento da tua paz:

*Onde houver ódio, que eu leve o amor, onde houver ofensa, que eu leve o perdão, onde houver discórdia, que eu leve a fé, onde houver erro, que eu leve a verdade, onde houver desespero, que eu leve a esperança... ”.*²¹

5. Junto a Maria, viver a Palavra

Ó Maria, Virgem da Esperança!

Na dor extrema vivida aos pés da Cruz,

Deixaste que a esperança em ti se fortificasse na prova.

Acolhendo com coragem a realidade mais dolorosa,

a morte de teu Filho, continuaste a crer na fidelidade de Deus,

tornando-se testemunha viva da esperança para todas as gerações.

Permanece junto a mim nos momentos de prova

e ajuda-me a caminhar com coragem no caminho da esperança “contra toda a esperança” (Rom 4,18).

Ó Virgem da Esperança , nossa Mãe e Mestra,

Concede-nos anunciar contigo a esperança ao mundo de hoje. Amém!

²⁰ Cf FRANCESCO, *Udienza generale del 5 aprile 2023: Le nostre ferite possono diventare fonti di speranza.*

²¹ PHANXICO ASSISI, *Preghiera della pace.*

Quarta Lectio Divina

ACENDER O EVANGELHO DA ESPERANÇA

1. Escutar a Palavra: Lucas 24, 28-35

²⁸ Ao se aproximarem da aldeia para onde estavam indo, ele agiu como se estivesse indo para mais longe. ²⁹ Mas eles insistiram: “Fica conosco, pois já é tarde e o dia já declina”. Ele entrou para ficar com eles. ³⁰ Quando estava com eles à mesa, tomou o pão, recitou a bênção, partiu-o, e o deu a eles. ³¹ Então os olhos deles se abriram e o reconheceram. Mas ele desapareceu da vista deles. ³² E disseram um ao outro: “Porventura não ardia o nosso coração, enquanto conversava conosco pelo caminho, quando nos explicava as Escrituras?” ³³ Então, partiram sem demora e voltaram para Jerusalém, onde encontraram reunidos os Onze e os que estavam com eles, ³⁴ que diziam: “O Senhor ressuscitou verdadeiramente e apareceu a Simão!” ³⁵ E eles contaram o que acontecera no caminho, e como lhes fora dado conhecer ao partir o pão.

2. Permanecer na Palavra

Lucas é o único evangelista que traz o relato dos dois discípulos no caminho de Emaús. Símbolo da comunidade, eles caminham com o coração triste, pesado de decepções, desânimos, frustrações. A dor da derrota os leva a abandonar Jerusalém, as suas raízes, a própria comunidade, para ir em busca de outros caminhos, de soluções alternativas. ²² Jesus, porém, os conhece bem, por isso “aproximou-se e caminhava com eles” (v. 15). É sempre Deus que toma a iniciativa, que dá o primeiro passo, que se aproxima da pessoa, para escutá-la, antes de tudo! No seu Filho morto e ressuscitado, Ele “caminha com o passo do homem para então levar o homem a caminhar com o passo divino”. ²³

Jesus encontra os seus discípulos, entra na sua história, aquece o seu coração, faz-se Palavra e Pão partido e acende assim a esperança. Evoca neles a substância das Escrituras, faz-se reconhecer e então os guia através dos eventos que os transtornaram, a fim de interpretá-los. No coração da noite, faz aquele gesto a todos muito familiar, inconfundível, único! “Tomou o pão, recitou a bênção, partiu-o e deu-o a eles” (v. 30). Não há dúvidas: é Ele, Ele mesmo. O coração arde, a noite se ilumina, retoma-se o caminho, reconduz a Jerusalém, com a comunidade do Ressuscitado! Visivelmente Jesus não está mais ali, mas deixou-lhes o fogo do Espírito que os impulsiona a voltar a ser missionários. A meditação da Palavra de Deus e o partir o pão da Eucaristia revigoram o caminho, iluminam a esperança, para que possa acender a vida de quem busca o encontro que salva! A esperança, portanto, nasce da Palavra de Deus, alimenta-se do gesto de doação da Eucaristia e encontra o seu significado para viver dentro da comunidade eclesial.

3. Iluminados pela Palavra

Iluminado pelo caminho de transformação dos dois discípulos na estrada de Emaús, o capítulo geral XXIII do nosso Instituto exorta: *Alargai o olhar. Com os jovens, missionárias de esperança e de alegria.* Temos a certeza de que “O encontro com Jesus transforma também o nosso cotidiano, cria e

²² Cf GRILLI Massimo, *Matteo, Marco, Luca e Atti degli apostoli*, Bologna, EDB 2015, 379.

²³ *Ivi* 380.

alimenta a comunhão, torna-nos, junto aos jovens e a toda a comunidade educativa, evangelizadores convictos, profecia para o mundo”.²⁴

A fonte da esperança, a força para seguir em frente e compartilhar a alegria com os jovens nasce justamente do encontro autêntico com Cristo. É este encontro que nos permite superar os desafios e as tentações da decepção, da divisão, do egoísmo e da indiferença para caminhar na alegria e na esperança. Muito úteis neste sentido são as recomendações do Capítulo Geral XXIII: aprofundar e partilhar a Palavra de Deus, fazer da oração uma experiência que nutre a nossa vida²⁵ e colocar Jesus Eucaristia no centro da vida comunitária.²⁶ Desta forma, podemos dar uma resposta concreta ao apelo do Papa Francisco: “Todos os batizados, cada um com o próprio carisma e ministério, sejam corresponsáveis, para que múltiplos sinais de esperança testemunhem a presença de Deus no mundo”.²⁷

4. Rezar com a Palavra

Façamos um momento de silêncio para abrir o nosso coração à ação do Espírito Santo, o Mestre, Aquele que nos guia para compreender a Palavra de Deus.

- Desejo verdadeiramente encontrar a Palavra de Deus através da oração pessoal e comunitária? Como me preparo para este encontro?
- Sou verdadeiramente transformada pelo encontro com a Palavra de Deus e com Jesus Eucaristia, para me tornar um sinal de alegria e esperança na comunidade e entre os jovens? Existe alguma coisa que faz obstáculo a este caminho?

5. Junto a Maria viver a Palavra

Maria é o nosso ícone para escutar e colocar em prática a Palavra de Deus. Ela "guardava todas estas coisas, meditando-as em seu coração" (Lc 2, 19.51). Com Jesus no ventre, Ela viveu a alegria e a esperança da visita à prima Isabel. Os acontecimentos dolorosos, as dificuldades não a fecharam numa atitude autorreferencial, mas a abriram à esperança. Ela "é sinal de esperança para os povos que sofrem as dores do parto até que não brote a justiça. É a missionária que se aproxima de nós para nos acompanhar na vida, abrindo os corações à fé com o seu afeto materno. Como uma verdadeira mãe, caminha conosco, combate conosco e infunde incessantemente a proximidade do amor de Deus."²⁸

Como Maria, a primeira mulher missionária, como os dois discípulos no caminho de Emaús, também nós somos chamados a recomeçar «com corações ardentes, olhos abertos, pés no caminho, para fazer arder outros corações com a Palavra de Deus, abrir outros olhos a Jesus Eucaristia e convidar todos a caminhar juntos no caminho da paz e da salvação que Deus em Cristo deu à humanidade».²⁹

Ave Maria, Virgem da Esperança, Tu és a nossa Mãe e Mestre: ensina-nos a viver unidos à Palavra, para que, como Tu, possamos nos tornar profetas de alegria e esperança para o mundo. Amém!

²⁴ ISTITUTO FIGLIE DI MARIA AUSILIATRICE, *Allargate lo sguardo. Con i giovani missionarie di speranza e di gioia. Atti del capitolo generale XXIII*, Roma 2014, 43.

²⁵ Cf *ivi* 47.

²⁶ Cf ISTITUTO FIGLIE DI MARIA AUSILIATRICE, *Costituzioni*, art. 40.

²⁷ FRANCESCO, *Spes non confundit*, n.17.

²⁸ ID., *Evangelii Gaudium*, n.286.

²⁹ FRANCESCO, *Messaggio per la 97ma giornata missionaria mondiale 2023*, n.3.